ISSN: 2358-8829

AS REDES SOCIAIS E SEUS DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Priscilla Azevedo da Silva [1]
Silvânia Enedino da Silva [2]
Felipe Pereira da Silva[3]

INTRODUÇÃO

A comunicação no século XXI vem passando por transformações profundas, marcadas pela centralidade das redes sociais e das tecnologias digitais no cotidiano, especialmente entre os jovens. Plataformas como *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *TikTok* tornaram-se espaços privilegiados de interação, nos quais circulam linguagens híbridas, que mesclam elementos formais e informais, verbais e visuais. Essa realidade amplia os modos de ler, escrever e se expressar e traz mudanças significativas para o ensino da Língua Portuguesa (PORTES et al., 2024).

A rápida difusão dessas tecnologias estimulou o uso de abreviações, emojis e sintaxes simplificadas, práticas que desafiam os métodos tradicionais de ensino da escrita na escola (PORTES et al., 2024; ROCHA, 2020). Observa-se, assim, uma divergência entre a norma culta, predominante nas práticas educativas formais, e a linguagem digital empregada pelos alunos nas redes sociais, o que pode gerar desmotivação e distanciamento em relação ao desenvolvimento das habilidades de escrita (ARANHA; SOUZA, 2018; SCHUARTZ; SARMENTO, 2020). Nesse cenário, a questão que orientou o estudo foi: de que forma a linguagem presente nas redes sociais pode ser abordada no ensino da escrita, de modo que suas influências sejam compreendidas e aproveitadas pedagogicamente?

Este resumo expandido é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Ciências da Linguagem com

[1] Graduanda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa - CLELP da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, amandaazevedo087@gmail.com
[2] Graduada pelo Curso de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, silvaniaenedino@gmail.com
[3] Professor orientador: Doutor em Literatura e Interculturalidade PPGLI da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, scj.felipe@gmail.com

Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa (CLELP), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Seu objetivo geral foi analisar as influências das redes sociais, em especial as alterações provocadas por seu uso frequente, na produção escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal da microrregião de Guarabira, no brejo paraibano, e propor estratégias pedagógicas que integrem essas práticas digitais ao ensino da escrita. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) identificar os hábitos de uso das redes sociais pelos estudantes; (b) avaliar os impactos dessas práticas nos aspectos ortográficos, gramaticais, vocabulares, sintáticos e estilísticos da escrita; e (c) apontar caminhos didáticos que articulem a linguagem digital à linguagem formal ensinada na escola.

A relevância do estudo está em contribuir para o debate contemporâneo sobre letramento digital e suas implicações para a formação docente e para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica. A pesquisa oferece subsídios para que os professores compreendam as especificidades da linguagem digital e as integrem de forma crítica e construtiva ao currículo (RECUERO, 2013; ROCHA, 2020), diminuindo a distância entre as experiências comunicativas cotidianas dos estudantes e as práticas escolares.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, com análise de aspectos quantitativos e qualitativos dos dados, realizada por meio de questionários aplicados a 20 alunos do 9º ano e a dois professores de Língua Portuguesa, no segundo semestre de 2025. Os resultados revelam uso intenso das redes sociais, com predomínio de *Instagram*, *WhatsApp* e *TikTok*, e presença expressiva de abreviações e emojis na escrita: 70% dos alunos afirmam usar abreviações e 75% usar emojis ou figurinhas sempre ou com frequência. Ao mesmo tempo, 65% acreditam com certeza que as redes podem ser usadas de forma positiva para aprender, e outros 20% admitem essa possibilidade. Conclui-se que, embora desafiem a manutenção da norma culta, as redes sociais podem ser incorporadas criticamente ao ensino como recurso para o letramento digital e para o desenvolvimento qualitativo da escrita.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, conforme os pressupostos de Minayo (2001), para quem esse tipo de investigação responde a questões particulares relacionadas a significados, valores, crenças e atitudes, explorando realidades que não são quantificáveis. Essa escolha permite compreender fenômenos complexos, como as transformações na escrita provocadas pelo uso das redes sociais. Na análise, os dados do questionário aplicado aos alunos

foram considerados em seus aspectos quantitativos e qualitativos, apresentados em tabela e em percentuais. A pesquisa é também descritiva, pois busca descrever com detalhe as características do fenômeno investigado e estabelecer relações entre variáveis relevantes (GIL, 2002).

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública da rede municipal, situada na microrregião de Guarabira, no brejo paraibano, em um município com pouco menos de 7.000 habitantes. Participaram 20 alunos do 9º ano, usuários ativos das redes sociais e em fase crucial de desenvolvimento das habilidades de produção escrita, e dois professores de Língua Portuguesa da escola, o que garantiu a perspectiva docente no levantamento dos desafios e das estratégias pedagógicas.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2025, em duas etapas. Na primeira, com os professores, realizaram-se visitas à escola para observação do ambiente educacional e coleta preliminar de dados contextualizadores, além da aplicação de um questionário estruturado, que levantou o perfil socioeconômico dos docentes, os desafios enfrentados em relação à influência das redes sociais na escrita dos alunos e as práticas pedagógicas já utilizadas com ferramentas digitais. Na segunda etapa, com os alunos, aplicou-se um formulário eletrônico por meio do *Google Forms*, com dez questões sobre redes sociais preferidas, tempo diário de uso, formas de comunicação e interação no ambiente virtual, uso de abreviações e emojis e percepção sobre os efeitos das redes na própria escrita. Buscou-se ainda identificar, nas produções escritas dos estudantes, particularidades como abreviações, emojis e outros elementos típicos da linguagem digital, para compreender alterações em ortografia, gramática, vocabulário, sintaxe e estilo.

Completou o percurso metodológico uma revisão bibliográfica sistematizada, realizada em bases de dados acadêmicas, que reuniu livros, artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos de congressos de autores das áreas de linguística, educação e tecnologias digitais, como Aranha e Souza (2018), Galli (2004), Recuero (2009; 2013), Rocha (2020) e Portes et al. (2024). Essa revisão subsidiou a análise e a interpretação dos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Linguagem digital e suas implicações para o ensino

A linguagem desenvolvida nas redes sociais apresenta características próprias, como neologismos, abreviações e símbolos visuais. Para Galli (2004), o léxico da internet é um campo

ISSN: 2358-8829

aberto, sujeito a alterações frequentes, motivadas pela necessidade de nomear avanços tecnológicos e novas conquistas culturais. Trata-se de uma linguagem que se distancia do repertório linguístico adquirido na infância, envolve públicos de diferentes faixas etárias e repercute diretamente na prática escolar, já que os alunos estão diariamente conectados às redes (ARANHA; SOUZA, 2018).

Nesse debate, é importante considerar a relação entre oralidade e escrita. Travaglia, Araújo e Alvim (2020) ressaltam que a língua oral é base fundamental para o ensino da língua escrita, podendo causar interferências no registro escrito que precisam ser observadas com critério. Contudo, diferentemente da oralidade, a escrita não é adquirida espontaneamente: seu aprendizado ocorre na escola e demanda metodologias específicas, que considerem a complexidade do sistema ortográfico em relação ao sistema fonológico. Isso reforça a necessidade de aproximar a escrita digital, pautada na rapidez e na simplificação, dos moldes mais formais de ensino.

Desafios das redes sociais na educação formal

A disparidade entre as práticas linguísticas da escola e as das redes sociais produz distanciamento e, por vezes, desmotivação dos alunos em relação à escrita formal (ROCHA, 2020). O uso intensivo de abreviações, emojis e simplificações sintáticas pode restringir o vocabulário formal, prejudicando a produção textual exigida em contextos acadêmicos e profissionais.

Conforme Recuero (2009; 2013), as redes sociais promovem uma conversação pública, síncrona ou assíncrona, que amplia a visibilidade das mensagens e intensifica a influência entre seus atores. Forma-se, assim, um cenário comunicativo híbrido, em que as práticas sociais “reais” e “virtuais” se fundem, exigindo a reorganização das práticas pedagógicas (ARANHA; SOUZA, 2018). Além disso, Galli (2004) destaca a descentralização da informação proporcionada pela internet, na qual qualquer usuário pode produzir e difundir conteúdos sem limites. Esse imediatismo acelera a comunicação e impacta a escrita, tornando comum a persistência de abreviações e de registros informais até o Ensino Médio, o que pode dificultar a transição para textos que exigem argumentação, contextualização e coerência.

O papel do professor e as metodologias pedagógicas na era digital

Diante desse contexto, o papel do professor de Língua Portuguesa é reconfigurado. Schuartz e Sarmento (2020) afirmam que, apesar das transformações trazidas pelas tecnologias digitais, a função principal do professor não se perde, e novas oportunidades pedagógicas surgem. É essencial, portanto, que os educadores adaptem seus métodos e incorporem essas

tecnologias para conectar as vivências dos alunos às exigências formais da escrita. A formação continuada é crucial para preencher as lacunas entre a linguagem escolar tradicional e as práticas digitais dos estudantes (ARANHA; SOUZA, 2018), e Libâneo (2017) destaca a didática como ciência do ensino, que organiza e estimula a aprendizagem mobilizando conhecimentos pedagógicos gerais e específicos diante das exigências da modernidade comunicativa.

Metodologias que utilizam as redes sociais como ferramentas pedagógicas podem estimular a criatividade, a colaboração e o engajamento dos alunos, mediando a relação entre as linguagens formal e informal. Exemplos são a produção de *podcasts* sobre temas gramaticais ou literários; a criação de perfis educativos no *Instagram* para explorar a variação linguística por meio de *memes*; e a leitura exploratória, em que os alunos pesquisam e analisam *fanfics* na internet. A integração dessas ferramentas ao currículo pode reduzir a distância entre o mundo escolar e o universo digital dos estudantes, fortalecendo o letramento digital.

Letramento digital e formação cidadã

O letramento digital vincula-se à formação de cidadãos capazes de operar criticamente nas múltiplas linguagens e nos contextos comunicativos da sociedade contemporânea (PORTES et al., 2024). A competência escrita deve contemplar não apenas a formalidade acadêmica, mas também a capacidade de transitar entre registros diversos, do informal digital ao profissional. O ensino de Língua Portuguesa deve, portanto, preparar os alunos para manejar diferentes gêneros e formatos e desenvolver postura crítica diante das redes sociais, avaliando seus benefícios e riscos, o que favorece uma cidadania ativa, ética e consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados com dois professores e 20 alunos foram analisados para identificar as principais alterações provocadas pelo uso das redes sociais na escrita dos estudantes do 9º ano. A análise combinou aspectos quantitativos e qualitativos e foi organizada em quatro categorias: perfil de uso das redes; marcas da linguagem digital na escrita; percepção dos alunos sobre o efeito das redes em sua escrita; e potencial pedagógico das redes sociais. A Tabela 1 reúne as respostas dos alunos ao questionário.

ISSN: 2358-8829

Tabela 1 – Respostas dos alunos do 9º ano ao questionário sobre redes sociais e escrita (N = 20)

Questão	Alternativa	Frequência	Percentual
1. Qual das seguintes redes sociais você usa com mais frequência?	Instagram	7	35%
	WhatsApp	6	30%
	TikTok	4	20%
	YouTube	2	10%
	Outra	1	5%
2. Em média, quanto tempo você gasta nas redes sociais por dia?	De 2 a 3 horas	8	40%
	De 1 a 2 horas	5	25%
	Mais de 3 horas	5	25%
	Menos de 1 hora	2	10%
3. Qual é a sua principal forma de comunicação com amigos e colegas fora da escola?	WhatsApp	10	50%
	Pessoalmente	5	25%
	Redes sociais	3	15%
	Chamadas telefônicas	1	5%
	SMS	1	5%
4. Você costuma usar abreviações (ex.: "vc" em vez de "você") ao escrever mensagens online?	Frequentemente	8	40%
	Sempre	6	30%
	Raramente	4	20%
	Nunca	2	10%
5. Com que frequência você usa emojis ou figurinhas em suas conversas online?	Sempre	8	40%
	Frequentemente	7	35%
	Raramente	3	15%
	Nunca	2	10%
6. Você acha que o uso das redes sociais afetou a sua forma de escrever?	Sim, para pior	8	40%
	Não afetou	6	30%
	Não sei	3	15%
	Sim, para melhor	3	15%
7. Qual tipo de conteúdo você mais consome nas redes sociais?	Vídeos engraçados e memes	6	30%
	Influenciadores digitais	5	25%
	Conteúdo educativo	4	20%
	Notícias e informações	3	15%
	Outros	2	10%
8. Você já deixou de fazer outras atividades (como estudar ou praticar esportes) para usar as redes sociais?	Sim, frequentemente	7	35%
	Sim, algumas vezes	5	25%
	Raramente	5	25%
	Nunca	3	15%
9. Como você se sente quando não pode acessar as redes sociais por um período?	Ansioso(a) ou irritado(a)	9	45%
	Indiferente	4	20%
	Aliviado(a)	4	20%
	Não sei	3	15%
10. Você acredita que as redes sociais podem ser usadas de forma positiva para aprender e se conectar com outras pessoas?	Sim, com certeza	13	65%
	Talvez	4	20%
	Não sei	2	10%
	Não	1	5%

Fonte: Dados da pesquisa (questionário aplicado aos alunos do 9º ano por meio do *Google Forms*), 2025.

ISSN: 2358-8829

Perfil de uso das redes sociais

Os resultados mostram que as redes mais usadas pelos alunos são *Instagram* (35%), *WhatsApp* (30%) e *TikTok* (20%), com tempo médio diário de uso que, para 65% da amostra, varia entre uma e três horas. Outros 25% passam mais de três horas por dia conectados, e apenas 10% ficam menos de uma hora. O *WhatsApp* é a principal forma de comunicação com amigos e colegas fora da escola para metade dos participantes (50%), e somando-se as demais redes sociais (15%) chega-se a 65% de comunicação mediada por plataformas digitais. Quanto ao conteúdo consumido, predominam vídeos engraçados e *memes* (30%) e conteúdos de influenciadores digitais (25%), seguidos de conteúdo educativo (20%) e notícias (15%).

O dado sobre o uso do tempo merece atenção: 60% dos alunos já deixaram de realizar outras atividades, como estudar ou praticar esportes, para usar as redes, e 45% dizem sentir ansiedade ou irritação quando ficam sem acesso. Esse quadro dialoga com as reflexões de Rocha (2020) sobre o uso do tempo nas redes e seus efeitos sociais e comportamentais para os jovens, e mostra que a intensa interação com os canais digitais compete com práticas de estudo e, por consequência, com o exercício da escrita formal.

Marcas da linguagem digital na escrita

A presença da linguagem digital na escrita dos estudantes é expressiva. Para 70% deles, o uso de abreviações (como “vc” e “pq”) é frequente ou constante, e 75% afirmam usar emojis ou figurinhas sempre ou com frequência. Na análise das produções, essas práticas se manifestam na simplificação da sintaxe, no uso recorrente de abreviações e de emojis e em uma limitação do vocabulário formal, elementos característicos da linguagem digital. Os achados confirmam as observações de Galli (2004) e de Aranha e Souza (2018) sobre a influência das práticas comunicativas digitais na transformação da linguagem tradicional, refletida nas dificuldades que os alunos apresentam no domínio da escrita formal. Também se articulam à advertência de Travaglia, Araújo e Alvim (2020) quanto às interferências de outros registros na escrita, que exigem observação criteriosa por parte do professor.

Percepção dos alunos sobre o efeito das redes na própria escrita

Quando questionados diretamente, 40% dos alunos avaliam que as redes sociais afetaram sua escrita “para pior”, enquanto 15% percebem efeito positivo. Chama a atenção que 45% não percebem influência (30%) ou não sabem avaliar (15%), o que sugere que parte dos estudantes não identifica com clareza as relações entre os registros digital e escolar. Esse dado reforça a necessidade de atividades que tornem essa diferença explícita, de modo que o aluno

aprenda a escolher o registro adequado a cada situação comunicativa, competência central do letramento digital (PORTES et al., 2024).

Potencial pedagógico das redes sociais

Apesar dos desafios, os dados apontam abertura para o uso pedagógico das redes: 65% dos alunos acreditam com certeza que elas podem ser usadas de forma positiva para aprender e se conectar com outras pessoas, e outros 20% consideram essa possibilidade, totalizando 85%. Os professores participantes, por sua vez, reconhecem a possibilidade de integrar estrategicamente essas ferramentas ao ensino formal, por meio de metodologias inovadoras que valorizem o letramento digital e incentivem o desenvolvimento qualitativo da escrita. Observa-se também que o uso intensivo das redes pode representar um desafio para a manutenção da norma culta e, simultaneamente, quando incorporado ao contexto pedagógico de forma crítica, estimular a criatividade e o engajamento dos estudantes, contribuindo para um ensino mais dinâmico e conectado à realidade cultural dos alunos.

Nesse sentido, estratégias como a produção de *podcasts*, a criação de perfis educativos no *Instagram* para explorar a variação linguística por meio de *memes* e a leitura e análise de *fanfics* aproveitam gêneros que os estudantes já conhecem para conduzi-los à reflexão sobre a escrita formal. Os dados reforçam, assim, a necessidade de intervenção pedagógica que forneça aos professores estratégias didáticas eficazes para atuar nesse cenário, alinhando o ensino de Língua Portuguesa às transformações sociais advindas das tecnologias digitais, conforme destacam Libâneo (2017) e Travaglia, Araújo e Alvim (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as influências das redes sociais na escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e discutiu estratégias pedagógicas que integrem esses canais digitais ao ensino da Língua Portuguesa. A investigação qualitativa e descritiva, que considerou aspectos quantitativos e qualitativos, evidenciou a presença significativa da linguagem digital no universo dos estudantes, expressa no uso intenso de abreviações, emojis e simplificações sintáticas, que influenciam direta e indiretamente a produção escrita formal.

Os resultados indicam que, embora as redes sociais representem desafios para o domínio da escrita normativa, elas oferecem potencialidades pedagógicas valiosas quando integradas de forma adequada ao contexto escolar. A pesquisa reafirma a necessidade de reformular práticas tradicionais, colocando as tecnologias digitais como aliadas no desenvolvimento da

competência escrita e estimulando a criatividade, o engajamento e o protagonismo dos alunos. No âmbito científico, contribui para o debate sobre letramento digital ao evidenciar a importância de considerar a hibridização das experiências comunicativas, *online* e *offline*, na formação dos estudantes e na atuação docente, além da relevância da formação continuada dos professores para mediar os desafios e as oportunidades trazidos pelas redes. Destaca-se, ainda, o potencial dos ambientes digitais como espaços de aprendizagem que aproximam a escola da realidade comunicativa contemporânea, contribuindo para a formação integral de alunos e professores diante dos desafios da cultura digital na educação básica.

Reconhecem-se, contudo, os limites do estudo: a amostra é pequena (20 alunos e dois professores de uma única escola), de modo que os resultados não podem ser generalizados. Sugere-se, para pesquisas futuras, ampliar o número de participantes e de escolas, analisar um corpus maior de produções textuais e testar, em intervenções didáticas, as estratégias aqui apontadas. Assim, avança-se na construção de metodologias que valorizem os diferentes registros linguísticos do cotidiano dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e alinhada aos tempos atuais.

Palavras-chave: Redes sociais; Ensino de Língua Portuguesa; Escrita; Letramento digital.

REFERÊNCIAS

ARANHA, S. D. G.; SOUZA, F. M. **Práticas de ensino e tecnologias digitais.** Campina Grande: UEPB, 2018.

GALLI, F. C. S. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: **HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 120-134.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PORTES, C. S. V. et al. O papel das tecnologias digitais na formação de professores: oportunidades e desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9302-9316, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56238/arev6n3-295. Acesso em: 3 abr. 2025.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, R. Atos de ameaça à face e à conversação em redes sociais na internet. **Interações em Rede**, Porto Alegre: Sulina, v. 1, p. 51-70, 2013.

ROCHA, I. M. Debate sobre o filme Dilema das Redes. In: ROSADO, A. C.; LACERDA, L. (Orgs.) **Redes sociais: as faces do bem e do mal.** Rio de Janeiro: Facha, 2020. p. 57.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 429-438, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429. Acesso em: 10 abr. 2025.

TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. F. **Metodologia e prática do ensino da Língua Portuguesa.** João Pessoa: EDUFU, 2020.